

# Definir obrigações de cada membro na família

— Albertina Mondlane

«Para além de se debruçar somente sobre os problemas da mulher, espero que a Conferência Extraordinária da OMM, convocada para Abril, traga uma linha de orientação para a família. É evidente que na situação actual, não é só a mulher que se deve emancipar, visto que o próprio homem ainda precisa de caminhar muito para ganhar a sua emancipação e compreender a luta que a mulher trava». Este é o desejo e sentimento de Albertina Mondlane, membro do Secretariado Provincial da OMM de Maputo, ao falar à nossa Reportagem sobre a reunião da OMM.

Durante a conversa que com ela tivemos, Albertina Mondlane que é igualmente membro do Gabinete Provincial da Preparação da Conferência da OMM, manifestou a esperança de ver resolvidos os problemas que dificultam a plena participação da mulher no processo de reconstrução nacional, «problemas que se manifestam no trabalho e no dia-a-dia da mulher», segundo referiu.

Conhecidos já através das reuniões e inquéritos populares levados a cabo durante os últimos meses, os problemas da mulher deverão ser resolvidos não só pelo Partido ou OMM, mas por todos os membros da sociedade, visto serem eles que vivem o conjunto dos problemas da mulher.

Com efeito, Albertina Mondlane disse que é na família onde «continuamos a verificar o centro da contradição entre o homem e a mulher e é lá onde se deve trabalhar arduamente».

Há que explicar aos homens, que continuam a explorar e a humilhar a mulher, que chegou o tempo de a mulher decidir sobre os seus destinos, e trabalhar livremente, sem discriminação nem complexos.

Apesar de se ter dado um passo importante na emancipação da mulher, porque esta hoje trabalha em quase todos os sectores de actividade, ela

ainda debate-se com vários problemas que são originados aliás pelas próprias condições de desenvolvimento do país.

A nossa entrevistada pega neste ponto para afirmar que «sabemos que a mulher trabalhadora enfrenta muitos problemas, porque não raras vezes, ela é forçada a abandonar os seus filhos a entregar-se ao trabalho».

«Muitos dizem que há crianças que

são deixadas a brincar nas ruas ou abandonadas sem educação, mas esquecem-se de que elas fazem isso porque os seus pais se encontram no serviço e sem as condições mínimas para garantir a recreação aos filhos», disse.

Albertina Mondlane acrescentou que mesmo nas cidades onde se pode contar com um empregado doméstico, este nem sempre oferece garantias de um bom cuidado e educação das crianças.

Para além das crianças, vários outros factores contribuem para que a mulher moçambicana continue a ser escravizada. Os próprios homens, continuam, ainda que camufladamente, a oprimir a mulher e a dizer que «eu é mando», tornando a sua mulher um brinquedo uma escrava dentro do lar.

«Sabemos por exemplo que há homens que impedem as suas mulheres de participar em trabalhos como jornadas de limpeza nos bairros e mesmo nas reuniões da OMM» continuou aquela trabalhadora.

Para Albertina Mondlane, entre todos os temas em discussão, o que se refere às relações na família é o mais importante pois é, a partir dele que se definem os restantes pontos. «Há que definir com clareza quais são as obrigações de cada membro da família e a OMM tem um papel importante a desempenhar na mobilização de todos os membros da família».

A nossa interlocutora espera bons resultados desta Conferência que aliás conhece uma preparação cuidadosa, exactamente para permitir um conhecimento maior dos problemas da mulher moçambicana, que não se resolve com palavras de ordem ou outro tipo de panfletos mas com acções práticas e uma boa educação».



N. 20/2/84